

RELEVÂNCIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ALIAR AS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Hariane Cristine de Castro Costa¹

RESUMO

Os espaços escolares estão imersos em situações como racismo, preconceito e discriminação racial. Embora existam legislações que abordem a obrigatoriedade do ensino e da cultura dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11. 645/2008, na prática, essas ações muitas vezes não se concretizam. Os educadores estão, em muitos momentos, despreparados para abordar em suas salas de aula temas tão urgentes e sensíveis como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), bem como utilizar estratégias diferenciadas que possam promover a reflexão, inclusão, diversidade e respeito. Com base nessa premissa, o estudo em tela, que faz parte de uma dissertação de mestrado, apresenta as representações sociais dos docentes no que se refere à temática da ERER. Investigou e apresenta a relevância, os desafios e as possibilidades de aliar as Metodologias Ativas (MA) e a ERER no contexto escolar para a promoção de uma educação mais justa, igualitária e antirracista. Os autores que fundamentaram a pesquisa foram: Moscovici (2003), Gomes (2005, 2017), Brasil (2004), Meijer (2015), Berbel (2016), Paim (2016), dentre outros. O estudo foi exploratório e descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica com levantamento, coleta e análise de dados. Realizaram-se pesquisas em plataformas de busca com as palavras-chaves: metodologia ativa e educação antirracista; metodologia ativa e educação para as relações étnico-raciais. Foram encontrados vinte e três trabalhos, entre artigos, dissertações e teses. A partir dos resultados analisados, constatou-se que somente dois artigos e uma dissertação aproximaram-se da temática do estudo. Contudo, o que justifica o estado da arte e o ineditismo deste trabalho é que a proposta abordada versa sobre a formação docente e suas contribuições para os temas. Como produto educacional, organizou-se um *e-book* para orientar e apresentar a aplicabilidade de como associar a MA e a ERER.

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-Raciais, Metodologias Ativas, Formação Docente, Representações Sociais.

Introdução

Os espaços escolares são locais potencializadores de transformações, reflexões e construção de pensamento crítico. Todavia, muitas vezes, encontram-se permeados por preconceitos, discriminações e racismos, envoltos em estereótipos e estigmas arraigados no cerne da sociedade. Tratar sobre a temática de uma educação que priorize o respeito, a diversidade cultural e étnica, a tolerância, a equidade e a pluralidade de ideias devem ser

¹ Mestra em Ensino e Formação Docente pelo Programa de Mestrado Associado UNILAB-IFCE (PPGEF), harianecosta1330@gmail.com.

Este trabalho é resultado da dissertação de mestrado da autora principal.



premissas de todas as instituições de ensino (Brasil, 2004).

Ao tratar sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nos âmbitos escolares, pode-se identificar inúmeros percalços envolvidos. Primeiro, existem as leis que embasam e tratam da obrigatoriedade do tema nas escolas, porém, em muitos espaços, não são postas em prática. Temos a Lei nº 10.639/2003 que discorre sobre o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e que foi alterada posteriormente pela Lei nº 11.645/2008 que ressalta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, bem como o Ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas (Brasil, 2003; 2008). A partir das legislações citadas, surgiram outras para fortalecer a implementação dessas, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Outro fator de relevante impacto nas instituições é a ausência de formação para os professores no que se refere à efetivação das legislações sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais no chão da escola (Benedito; Carneiro; Portella, 2023). Arelado a esse ponto, pode-se destacar que, muitas vezes, os métodos pedagógicos não motivam os estudantes a engajarem-se nas atividades escolares quando são abordados temas como as questões raciais. Os docentes, em diversas ocasiões, não utilizam estratégias diferenciadas que possam promover a reflexão, a inclusão, a diversidade e o respeito. As utilizações de metodologias inovadoras de ensino trazem consigo essa proposta de “dinamizar” a aula, bem como desenvolver nos estudantes habilidades socioemocionais, além de fomentar práticas indispensáveis para o convívio em grupo.

Estudos também apontam um fator que, aliado à falta de capacitação dos professores, dificulta bastante o desenvolvimento de uma educação antirracista, mais justa e igualitária; são as Representações Sociais que estão intrínsecas na sociedade em relação aos grupos que historicamente foram marginalizados e subalternizados. Pode-se pontuar que esse é um dos desafios que se perpetua não somente dentro das escolas, mas no meio social como um todo. Os estigmas e os estereótipos que por vezes encontram-se arraigados e perpassam por docentes e discentes tornam-se barreiras que precisam ser transpostas urgentemente.

Partindo das premissas apresentadas, o estudo em tela objetiva apresentar a relevância, os desafios e as possibilidades de aliar as metodologias ativas e a educação para as relações



étnico-raciais com o intuito de fortalecer a formação de professores e apresentar estratégias que possam auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa também destaca a conexão entre a EREER e as representações sociais, a importância das metodologias ativas (MA), bem como a relevância da educação para as relações étnico-raciais no contexto social e para a docência.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2023), busca tratar sobre sentidos, vivências, crenças e subjetividades dos indivíduos. Quanto à natureza da pesquisa, pode-se definir como exploratória e descritiva, posto que define, apresenta e modifica ideias ou conceitos, bem como descreve características de determinados segmentos sociais e estabelece conexões entre eles (Gil, 2008). Posto isso, houve inicialmente o levantamento bibliográfico com o intuito de buscar resultados quanto ao uso das MA associadas à educação para as relações étnico-raciais com foco na formação de professores.

As pesquisas foram realizadas nas seguintes plataformas: Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os descritores utilizados foram “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais”, bem como “metodologias ativas” e “educação antirracista”. O intervalo de tempo estipulado para as buscas foi os últimos cinco anos, de 2019 a 2024.

Referencial Teórico

As Representações Sociais (RS) estão inseridas no cerne da sociedade e permeiam os processos que envolvem as relações dos sujeitos dentro e fora dos grupos sociais. As visões, valores, construções e/ou pensamentos são alimentados e retroalimentados por determinados estratos, criando percepções que irão conduzir os segmentos por gerações (Moscovici, 2003). Assim, dessa mesma forma, acontece com os grupos étnicos. Eles encontram-se permeados por essas representações que trazem muitas vezes consigo imagens estereotipadas e estigmatizadas das suas populações e permanecem arraigadas no meio social.

Todavia, as RS, de acordo com Moscovici (2003), assim como surgem, podem ser desconstruídas e remodeladas, pois circulam entre os vários indivíduos do grupo social ao qual fazem parte e podem ou não ser potencializadas. Posto isso, um dos motes do trabalho



proposto é a ressignificação e desconstrução, frente aos docentes, das representações negativas que envolvem os povos afrodescendentes e indígenas. É perceptível, com base em alguns estudos, que a necessidade de formação sobre a temática da EREER é imprescindível, bem como abordar com os docentes mudanças de posturas, valores e condutas, tendo em vista romper os paradigmas das representações sociais que muitas vezes estão inseridos nesse segmento.

Tomando por base essa afirmativa, os educadores precisam conhecer e compreender um pouco do contexto histórico dessas populações para desmistificar conceitos, preceitos e posturas, com o intuito de promover uma educação que valorize a diversidade cultural e étnica dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas (Brasil, 2004). É válido ressaltar também as inúmeras contribuições econômicas, históricas, culturais e sociais que esses grupos proporcionaram, principalmente, para os brasileiros. Reconhecer e validar a importância que o Movimento Negro Educador (MNU), como destaca Gomes (2017), “É possível perceber que o Estado brasileiro, ao reconhecer a imbricação entre desigualdades e diversidade, vem incorporando, aos poucos, a raça de forma ressignificada em algumas de suas ações e políticas, especialmente na educação”.

Dito isso, a partir das atividades, lutas e levantes do MNU por volta de 1970, foram sendo criadas e implementadas políticas públicas voltadas para a questão da Educação das Relações Étnico-Raciais. É fulcral citar: a Lei nº 10.639 que trata da obrigatoriedade nas escolas sobre o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, e que foi alterada posteriormente pela Lei nº 11.645/2008, que ressalta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, bem como o Ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas. Também é importante destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Embora haja legislações que assegurem o direito e a obrigatoriedade da abordagem da EREER nas instituições de ensino, muito ainda é necessário avançar, e como pontua Meijer (2015), um dos tópicos que merece destaque e atenção é a formação inicial e continuada dos professores. Ademais, ao segmento docente é imperioso a compreensão de que o espaço da sala de aula não se limita ao repasse de conteúdos, mas à formação integral dos discentes. Dialogar sobre temas como sexualidade, questões raciais, diversidade, dentre outros, faz parte



da constituição e formação humana dos estudantes (Gomes, 2005).

Partindo dessa premissa, o estudo procura retratar também a relevância da utilização das MA nos âmbitos escolares, uma vez que a aprendizagem envolve métodos ativos que oportunizam um apoio ao aprendizado por meio de atividades envolvendo situações reais ou simulações de problemas. O diferencial é o estudante no centro do processo e o professor mediando essa construção do conhecimento (Berbel, 2016).

As práticas tradicionais de ensino em que o professor “deposita” o conteúdo para os estudantes, como enfatiza Freire (2013), não interessam mais. Logo, a proposta das MA é tornar o estudante mais responsável e comprometido com seu percurso de aprendizagem, assim, nesse trajeto inúmeras habilidades são desenvolvidas, contribuindo para sua formação pessoal e social.

Tomando por base esse mote, a ideia de aliar ERER e MA fundamentou-se na viabilidade de unir esses temas que por muitas são polemizados tanto pelo corpo docente quanto pelas instâncias que gerem as instituições. Como enfatiza Rodrigues, Mügge e Vieira (2022), é necessário não somente a adesão dos professores, é importante o apoio da gestão das escolas, bem como a criação de políticas públicas direcionadas às ações. Assim, a pesquisa trata de fazer um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos relacionados a essas temáticas e apresentar um produto educacional que contemple estratégias de suporte para auxiliar os docentes nesse primeiro contato das MA e a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Resultados e Discussão

A partir das consultas, obteve-se os seguintes dados com as palavras-chave “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais”, bem como “metodologias ativas” e “educação antirracista”. Tanto no Google Acadêmico com a frase exata e em qualquer parte do artigo, bem como na plataforma SciELO, nenhum resultado foi encontrado com ambos os termos citados. Já no Portal de Periódicos da Capes foram encontrados 2 artigos com os primeiros descritores e 3 artigos com os segundos. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, identificaram-se mais produções, 12 com os termos “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais”, sendo 11 para as palavras-chave “metodologias ativas” e “educação antirracista”.

Posteriormente, todos os textos encontrados foram analisados e comparados acerca da



relação com o tema do estudo. Partindo da análise dos descritores iniciais “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais” no Portal de Periódicos da Capes, constatou-se que dos dois artigos encontrados, nenhum deles estava alinhado ao tema do trabalho. No primeiro artigo, o texto abordava uma exposição museológica envolvendo uma turma de alunos para retratar a história e cultura africana. Já no segundo, o grupo de estudantes do curso de Fisioterapia realizou atividades lúdicas em um quilombo, através da (re)construção da trajetória do escritor Abdias Nascimento. Os dois textos retrataram formas diferenciadas de lecionar, contudo não se aproximam de um dos campos de pesquisa que foi alvo deste estudo.

Com as palavras-chave “metodologias ativas” e “educação antirracista”, encontraram-se três artigos no Portal de Periódicos da Capes, sendo que dois retratam práticas docentes diversificadas relacionadas a ERER. O primeiro, relacionado à área da Enfermagem, realizou uma atividade em grupo a partir da busca de soluções para uma situação-problema. O segundo foi o que apresentou maior similaridade com o tema da pesquisa, mas divergiu em um aspecto, havia a temática das questões raciais, porém foi utilizado um recurso tecnológico durante a aula, o Padlet. O terceiro artigo traz também semelhanças com as MA, uma vez que a proposta faz uma referência a uma tentativa de esboçar um estudo de caso em sala de aula, assim como um mapa mental com seu autorretrato. Todavia, as práticas não são identificadas como MA, pois essas têm como objetivo basilar tornar o aluno o centro do processo de ensino-aprendizagem e desenvolver inúmeras habilidades cognitivas, socioemocionais e morais (Paim, 2016).

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram encontrados no total doze trabalhos com os descritores “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais”, no entanto, quatro desses repetem-se em ambos os descritores. Os escritos encontrados somente com esses termos versam sobre diversos temas: como a formação continuada de professores da primeira infância está relacionada com suas práticas pedagógicas antirracistas; propostas de descolonizar o currículo dos cursos de Pedagogia com enfoque na questão racial; propostas de letramento literário voltado à literatura africana e afro-brasileira para jovens; estudo de caso sobre os coletivos negros das graduações e suas práticas pedagógicas; formação de professores à distância tratando de diversas temáticas, enfatizando as questões raciais; propostas de inovação do currículo da cidade de Salvador, para o ensino fundamental inicial, que contemple a História da África e dos Africanos; análise



de como os cadernos didáticos sobre Educação Patrimonial relacionados a ERER e a Educação Turística podem contribuir para a formação dos estudantes; aplicativo de danças indígenas com suporte de recurso tecnológico. Todos relacionados a ERER, entretanto, havia pouca ou nenhuma relação com o tema das MA.

Com os descritores “metodologias ativas” e “educação antirracista” foram identificados onze trabalhos, contudo, como já relatado, quatro deles repetiam-se nos dois grupos de descritores. Dos sete restantes, todas tratam da temática do racismo, versando sobre a construção de cartilhas interativas com a utilização de *QR Codes* para auxiliar os professores em suas aulas; a utilização da dança, em específico o *Hip Hop*, para estimular e disseminar a história e cultura africana nas escolas; escrevivências em uma escola quilombola; a contação de histórias por meio de *podcasts* para abordar e valorizar a história e cultura africana com o intuito de validar o debate racial; construção de um caderno de atividades diversificadas, para a educação infantil, com práticas afrocentradas como forma de combater e enfrentar o racismo; abordagem sobre a moda afro-brasileira voltada para questões antirracistas; Unidades de Conservação no interior do Brasil que realizam diversas atividades, inclusive com a finalidade religiosa, bem como estudos em torno das religiões de matrizes africanas em ecossistemas culturais.

As dissertações que apareceram tanto com os termos “metodologias ativas” e “educação para as relações étnico-raciais” como “metodologias ativas” e “educação antirracista” versavam sobre o uso da escrita autobiográfica, pensadores e suas práticas decoloniais; o estudo sobre a formação continuada de professores da educação infantil relacionando corpo e literatura africana e afro-brasileira; o ensino de Ciências, na educação básica, no contexto da pandemia, para tratar sobre o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; a produção de um artefato pedagógico organizado com os alunos do ensino fundamental I e disponibilizado na *internet*, abordando a Educação Antirracista por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos e a organização de trabalhos colaborativos.

A partir dos dados apresentados, pode-se constatar que somente três trabalhos aproximam-se da temática do artigo sobre as MA aliadas à educação para as relações étnico-raciais com foco na formação de professores. Por meio das análises das produções, é perceptível que todas as encontradas tratam-se de contextos envolvendo a Educação Antirracista e as que discorrem sobre a formação de professores não abordam a temática das MA, somente a ERER. Dito isso, a proposta desta produção torna-se inovadora por trazer



possibilidades de aliar os temas e ressaltar sua importância na formação docente.

Tendo em vista que o número de trabalhos encontrados foi mínimo, e as possibilidades de dialogar com a temática ainda são restritas com foco formativo e de suporte para os docentes, justifica-se o estado para a presente pesquisa. É importante destacar também que este artigo é produto de uma dissertação de mestrado que teve como Produto Educacional (PE) um *e-book* que tem por título: “Metodologias Ativas e a Educação para as Relações Étnico-raciais: estratégias inovadoras para fomentar o respeito e a inclusão”.

O PE produto desse trabalho tem o intuito principal de formação continuada aos docentes que desejem buscar novas estratégias para elucidar e debater temas que são urgentes e sensíveis na sociedade, como a questão racial. O *e-book* está dividido em três partes: o primeiro capítulo trata sobre conceitos importantes da educação para as relações étnico-raciais, sua importância para a sociedade e dados referentes à educação; no segundo capítulo, a abordagem é sobre as MA e sua relação com a EREER, bem como os contributos; os outros dez capítulos trazem a explicação sobre um subtema relacionado à questão racial e a explicação sobre um método ativo, na sequência busca uma aplicabilidade do tema da EREER com o uso da MA.

O *e-book* tem por finalidade ser um apoio aos professores iniciantes ou não, que tenham interesse em abordar temas caros como as questões raciais, de forma que torne o aluno diretamente atuante pela construção do seu conhecimento. Posto que, a utilização dos métodos ativos promove a autonomia, a reflexão, a criticidade e a problematização da realidade (Luchesi; Lara; Santos, 2022).

Considerações Finais

As instituições de ensino devem ser espaços de acolhimento, respeito à diversidade e à tolerância, contudo, muitas vezes os estudantes são alvo de violências como o racismo, o preconceito e os diversos tipos de discriminações. Urge buscar o desenvolvimento de uma educação que preze pela valorização da diversidade étnica e cultural dos povos, “[...] onde todos, reconhecidos na sua diferença, sejam tratados igualmente como sujeitos de direitos” (Gomes, 2017, p. 22).

Quando se aborda acerca de temas que são permeados de representações sociais, como relações étnico-raciais, em um meio bastante delicado como a educação, já se torna desafiador. Atrelado a esse embate surge a ausência de formação inicial e continuada para os



professores no que tange à temática da ERER, uma vez que mesmo que sejam transpostas as barreiras do imaginário docente, chega-se à questão da preparação dos educadores para lecionar tais conteúdos.

Diante disso, surge outra situação: as metodologias abordadas em sala de aula, por muitas vezes, desestimulam as crianças e adolescentes à participação ativa. Assim, um dos objetivos propostos pelo presente artigo é incitar os educadores à relevância e possibilidade de aliar a Educação para as Relações Étnico-Raciais com as MA, visto que é possível haver essa conexão entre esses dois temas que a princípio parecem distantes, mas que se trabalhados juntos em sala de aula, poderão potencializar o aprendizado e o desenvolvimento de diversas habilidades com os estudantes.

Para finalizar, é importante ressaltar que este artigo foi produto da dissertação de mestrado da autora e que teve como PE a criação de um *e-book* que visa auxiliar docentes que tenham interesse em aprender um pouco mais sobre as temáticas citadas e como utilizá-las em suas salas de aula. O livro digital ainda não está disponível para todos os professores, mas em breve estará, no repositório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Referências

BENEDITO, B. S.; CARNEIRO, S.; PORTELLA, T. **Lei 10.639/03: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo, SP: Instituto Alana, 2023. 86 f. Disponível em: <https://alana.org.br/wp-content/uploads/2023/04/lei-10639-pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. 37 f. Disponível em:



<https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, N. L. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LUCHESI, B. M.; LARA, E. M. de O.; SANTOS, M. A. dos. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. 92 f. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4667>. Acesso em: 13 de out. de 2025.

MEIJER, R. de A. e S. Saberes docentes necessários à prática educativa de questões raciais e étnicas. In: SILVA, G. C e.; LIMA, I. C; MEIJER, R. de A. e S. **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção: UNILAB, 2015.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2023.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIM, Igor de Moraes. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos do ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016.

RODRIGUES, F.; MÜGGE, E.; VIEIRA, J. Literatura afro-brasileira como espaço de pertencimento na escola: caminhos percorridos e possíveis da lei nº 10.639/2003. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 7, p. 123-135, 2022.

